

Boca no Trombone



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PLÁSTICAS E FARMACÊUTICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO



DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Basta de assédio e feminicídio!

Pela vida das meninas e mulheres!

Justiça para Marielle e para todas!

Não aos ataques de Bolsonaro e Damares!



A LUTA POR IGUALDADE DE DIREITOS E CONTRA O FEMINICÍDIO

PÁG. 2

DERROTAR O MACHISMO COMO POLÍTICA DESTE GOVERNO

PÁG. 3

ATIVIDADE PARA AS TRABALHADORAS ASSOCIADAS

Pág.4

A luta por igualdade de direitos e contra o machismo!

O Dia Internacional da Mulher é uma data de comemoração por tudo o que já foi conquistado pelas trabalhadoras no mundo, mas, acima de tudo, é uma data de luta para tentar esclarecer homens e mulheres contra o machismo e a desvalorização da mulher imposta pelo sistema patriarcal.

As organizações feministas têm

alavancado debates em todo o mundo contra o assédio sexual, a diferenciação de salários entre homens e mulheres em cargos equivalentes, a violência e o assassinato de mulheres por seus companheiros, a divisão de trabalhos domésticos.

O Dia Internacional da Mulher é um dia em que devemos expor para a sociedade a luta cotidiana da trabalhadora contra a

exploração econômica, as reformas neoliberais que tiram direitos de mulheres e homens, mas tem peso maior sobre as trabalhadoras por causa da dupla jornada com o trabalho doméstico, a violência sexual e psicológica, o fim do trabalho doméstico como atribuição apenas da mulher, a objetificação das mulheres por padrões estéticos e de comportamento sexual e o feminicídio.



Feminicídio

A violência doméstica contra as mulheres mata cinco mulheres no mundo a cada hora. O número absurdo de mulheres mortas por seus maridos, namorados ou ex-companheiros no Brasil torna o país o quinto que mais mata mulheres por feminicídio no mundo. Uma mulher é agredida no país a cada quatro minutos. 145 mil casos de violência contra a mulher por seus companheiros foram registrados só em 2019, sem contar os dados subnotificados.

O machismo imposto nestas relações abusivas ainda fere mais as mulheres conforme a menor renda e a raça. Mulheres pobres e negras são ainda mais vítimas desta barbárie.

Quantificar o assassinato de mulheres por circunstâncias de gênero é fundamental para se punir os crimes e levar a discussão de uma mudança cultural profunda nas relações de



gênero.

Não! A mulher vitimada pela violência doméstica NÃO GOSTA DE APANHAR, NÃO MERECE, NÃO ESTÁ TENDO O QUE PROCUROU, NÃO PROVOCOU! Simplesmente não!

Se uma mulher não consegue romper uma relação de violência doméstica, seja por dependência econômica ou massacre psicológico, ela precisa de ajuda, não de julgamento!

POR TODAS AS LUTADORAS QUE VIERAM ANTES DE NÓS

Houve um esforço do movimento de mulheres socialistas desde 1908 pela criação de uma data internacional comum para a reivindicação dos direitos das mulheres. O incêndio criminoso em Nova York em março de 1911 e depois a greve das tecelãs de São Petersburgo (Rússia), em 8 de março de 1917, unificou esta data comum para celebrar a solidariedade internacional na luta das mulheres.

Hoje, o sistema econômico tenta se apropriar da criação do Dia Internacional da Mulher. O 8 de março é usado como data comercial para a venda de cosméticos e produtos para a casa e a propagação de estereótipos de gênero.

Porém, esta data não foi concedida, foi conquistada ao longo dos anos com muita luta pelas trabalhadoras do mundo. Por isso, temos que resguardar o seu real significado histórico e social.

O MACHISMO MATA

A aplicação da lei Maria da Penha se torna ainda mais importante diante do retrocesso do país na última eleição. A cultura machista normalizada pelo discurso do presidente refletiu no aumento dos casos de violência contra a mulher.

As práticas machistas podem soar inofensivas, mas provocam danos estruturais na vida da trabalhadora, seja no mercado de trabalho ou nas relações pessoais. É preciso exigir o cumprimento de políticas públicas no combate à violência de gênero e desnaturalizar a violência

contra a mulher e o machismo presente nos menores julgamentos do dia a dia. É preciso construir e manter uma rede de proteção à mulher vítima de violência doméstica.

A aplicação da lei Maria da Penha é uma forma de coibir a violência doméstica contra a mulher. Contudo, só o combate ao machismo pode acabar com o feminicídio. E isso depende de homens e mulheres. É preciso “desnaturalizar” a violência contra a mulher. O machismo não pode “ser assim mesmo”.



Bolsonaro perpetua o machismo e a barbárie contra a mulher e a classe trabalhadora

Para quem acha que não é preciso as mulheres lutarem por seus direitos, lembrem-se que em pelo século 21 o atual presidente defendeu na última eleição que mulheres deveriam “ganhar menos porque engravidam e se afastam do trabalho”. Seria uma punição econômica pelo fato de a mulher ter útero.

A ridicularização das pautas e lutas feministas pelo atual presidente e toda a sua base de sustentação, seja em declarações esdrúxulas nas redes sociais ou em entrevistas, representam um retrocesso na luta por direitos iguais. E isso porque as pautas feministas e a luta contra o machismo estão em alta. Imaginem se as companheiras não estivessem no dia a dia lutando contra a opressão do patriarcado sobre a mulher.

O presidente Bolsonaro, seus ministros e apoiadores na internet sustentam sua falta de projeto de país, o obscurantismo, a insignificância intelectual principalmente no machismo.

No papel de “macho dominante”, Bolsonaro, seus filhos e seguidores desqualificam qualquer crítico por meio de injúrias, assassinato de reputação e até



são usados para desqualificar a mulher e a crítica feita. Todas essas ofensas foram contra políticas, apresentadoras de TV, jornalistas, internautas e até contra a primeira dama da França.

O machismo de Bolsonaro, seus filhos e seguidores ainda traz o agravante de minimizar a voz das mulheres porque são elas que cuidam da casa e da família cobrando a falta de remédios nos postos de saúde, o encarecimento do custo de vida

contra o povo.

Outro ponto que denuncia o caráter misógino deste governo é a falência de programas de assistência e acolhimento às mulheres agredidas e em situação de vulnerabilidade. A Casa da Mulher Brasileira, por exemplo, não recebeu um único centavo sequer no antigo governo Bolsonaro. Já o orçamento com gastos militares não para de crescer para agradar aos “amigos do rei”.

A Secretaria da Mulher, que é parte do ministério da folclórica e irresponsável Damares Alves, teve redução no orçamento de R\$119 milhões para R\$5,3 milhões. A campanha de abstinência sexual na adolescência responsabiliza as vítimas pela violência que sofrem, o que é um absurdo. Saiba que aproximadamente 54% das vítimas de violência sexual no Brasil têm até 13 anos e a maior parte destes abusos ocorre dentro de casa. Ou seja, a vítima não teve a opção de escolher ou não iniciar a vida sexual.

A reforma da previdência tem efeito ainda pior sobre as trabalhadoras por causa da dupla jornada de trabalho e o sucateamento dos serviços do INSS, o que o governo faz de propósito para sabotar a previdência pública, tem deixado milhares de mulheres sem a licença-maternidade.



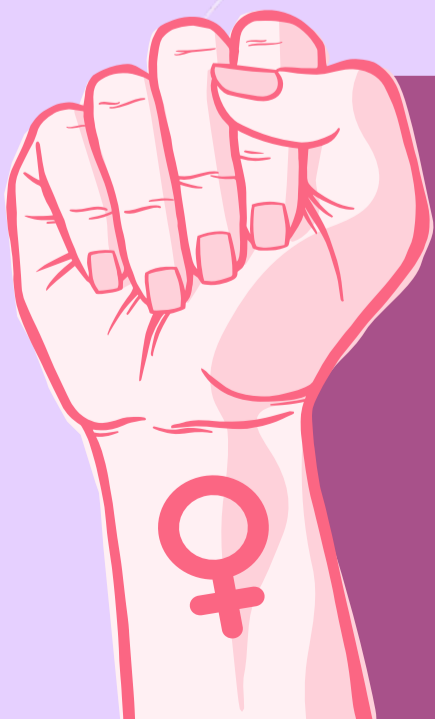
ameaças de morte na internet. É ainda abominável com mulheres ao demonstrar todo o seu ódio misógino chamando-as ou insinuando que são “loucas”, “putas”, “mal amadas”, “que querem dar um furo contra ele”, “feia demais”, “histérica”, “escandalosa” e absurdos do tipo. Todos estes termos machistas



(supermercado inflacionado), a incompetência do governo nas áreas de educação e segurança, são elas que denunciam a perseguição à juventude negra e pobre das periferias. São as mulheres que mais sentem o peso do fracasso econômico deste governo e suas reformas para o mercado e

O machismo como cortina de fumaça para o fracasso do governo

Esse machismo é ainda oportunista porque serve para Bolsonaro atizar suas milícias na internet contra, por exemplo, jornalistas e assim desviar o foco sobre a alta do preço da gasolina, a união de governadores contra as suas medidas intempestivas, a alta descontrolada do dólar, a fila com mais de um milhão de famílias à espera do benefício Bolsa Família e, principalmente, a morte do ex-policial Adriano da Nóbrega no dia 9 de fevereiro, na Bahia. Adriano era um miliciano com relações com a família Bolsonaro. Esta nítida queima de arquivo visa atrapalhar a investigação da morte da ex-vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.



Tomar as ruas contra o machismo, o feminicídio e as reformas

Trabalhadoras de todo o mundo estão se mobilizando para as jornadas de luta do Dia Internacional da Mulher. No México, na Argentina e no Chile, as mulheres já estão mobilizadas contra o aumento da violência de gênero e dos casos de feminicídio.

No Brasil, os coletivos feministas sairão às ruas em atividades específicas durante todo este mês e em grandes mobilizações no dia 8 de março. Trabalhadoras e trabalhadores levarão o lema "Mulheres Contra Bolsonaro, por nossas vidas, democracia, direitos e justiça para Marielle, Claudias e Dandaras!" para denunciar e combater o aumento do número de feminicídios, o desmonte da Previdência e as reformas do governo Bolsonaro contra o povo trabalhador.

A direção e a Secretaria de Mulheres do Sindicato dos Químicos estarão nestas lutas!

Secretaria de Mulheres do Sindicato realizará atividade para as associadas da categoria

A Secretaria de Mulheres do Sindicato dos Químicos vai realizar uma atividade com as trabalhadoras associadas da nossa base no dia 28 de março, a partir das

10h. Nos mesmos moldes dos anos anteriores, a atividade terá debate sobre as pautas feministas e uma confraternização entre as companheiras. Participe!



SÁBADO

28
de março

Na sede do
Sindicato,
em SJC

Sorteio
de brindes

Som
ao vivo

Das 10h
às 18h

EXPLORAÇÃO ECONÔMICA

Mesmo trabalhando mais, estudando mais e sendo a maioria do número de pessoas com ensino superior, as mulheres ainda ganham menos do que os homens ocupando as mesmas funções. Estudo do IBGE denuncia que as mulheres recebem, em média, 25% menos do que os homens.

Há também diferença entre salários e renda entre trabalhadoras brancas e negras. As trabalhadoras negras recebem menos do que os homens e menos também do que as trabalhadoras brancas. Isso revela que o machismo tem um peso ainda maior sobre a trabalhadora precarizada, pobre e negra.

COMBATE AO MACHISMO

Combater o machismo é dever de cada homem e mulher tanto quanto de políticas públicas. Feminismo é assunto de homem também. O machismo está presente nos menores julgamentos e situações do dia a dia, reproduzindo valores arcaicos e desqualificando a trabalhadora em função do gênero. Apenas o combate ao machismo com a união de homens e mulheres pode acabar com o machismo e o feminicídio.

#EleNão

Não é de hoje que as trabalhadoras lutam contra o machismo e a misoginia de Bolsonaro e seus seguidores. Milhares de mulheres tomaram as ruas do país com as manifestações "Mulheres Unidas contra Bolsonaro" durante as eleições de 2018. Já se denunciava ali que Bolsonaro representa de forma perversa a misoginia (aversão às mulheres, suas opiniões e suas lutas) contra as mulheres.

EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Químicos de São José dos Campos e Região

Contribuição: Renata Figueredo **Edição:** Emerson José MTB:31.725 Site: www.quimicosjc.org.br e-mail: quimisjc@gmail.com

SJC: R. Cons. Rodrigues Alves, 51 - Fone: 12-3921-8177 **Jacareí:** R. Floriano Peixoto, 78 Centro - Fone: 12-3953-3277

Taubaté: R. Sebastião Gil, 319 - Fone: 12-3632-0932. **Caçapava:** Rua Cel. José Guimarães, 331 Centro - Fone: 12-3655-6044